



## ATA DA 42ª REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

Aos vinte e quatro dias do mês de abril de 2026, às 14h, reuniram-se os membros do Conselho Municipal de Meio Ambiente na sala de reunião da Secretaria de Planejamento Urbano, localizada no prédio da Prefeitura de Mauá. Estiveram presentes: José Rogério Moreira Santana, Ema Del Carmen A. Silva Ferreira, Roberto Bergamaschi, João Sandro dos Santos, Daniela Aparecida da Silva, Osmar dos Santos, Waldecir Gonçalves Soares, Liliana Rondelli Fuentes, Renato da Silva e como convidado o servidor Sérgio Caram de Moraes, geógrafo da Secretaria de Meio Ambiente.

O Sr. Rogério deu início à reunião passando a palavra ao servidor Sérgio Caram para fazer uma apresentação sobre o levantamento das nascentes do município, primeiro item da pauta.

Sérgio informou que, conforme banco de dados do ano de 2010, o município de Mauá possui 253 nascentes em seu território. Contudo, ressaltou que o cenário atual é diferente, pois muitas nascentes já não existem mais, em razão de diversos fatores. Entre eles, destacou a expansão urbana, principalmente quando ocorre de forma desordenada e a falta de consciência ambiental, uma vez que muitas pessoas não valorizam as nascentes. Foi explicado que, em alguns casos, as nascentes tornam-se um certo problema para proprietários de terrenos, pois a existência de uma nascente resulta na obrigatoriedade de preservação da Área de Preservação Permanente (APP). Sérgio exemplificou que, enquanto a APP de rios não pode ultrapassar a faixa de 30 metros, no caso das nascentes o raio de preservação é de 50 metros. Informou ainda que algumas pessoas adquirem terrenos e acabam aterrando as nascentes.

Sérgio informou que o levantamento das nascentes foi solicitado em razão da defasagem dos dados existentes, uma vez que o banco de dados é de 2010 e muitas situações se modificaram desde então. O objetivo do levantamento é atualizar as informações, identificar quantas nascentes ainda existem no município e avaliar suas condições. Acrescentou que o Sr. Rogério possui a intenção de desenvolver um projeto de recuperação das nascentes. O conselheiro Sandro comentou sobre a defasagem dos dados coletados em 2010,



**FOLHA DE INFORMAÇÃO**

ressaltando que parte das informações não foi obtida em campo, mas sim baseada em cartografia da Emplasa, o que também impacta os dados relacionados à hidrografia. Em resposta, Sérgio destacou a importância do levantamento, considerando que o banco de dados é utilizado em processos de licenciamento e autorizações ambientais, sendo necessário o trabalho de campo para atualização das informações. Sérgio apresentou o exemplo de um condomínio inicialmente incluído em Área de Preservação Permanente no raio de 50 metros. Após vistoria técnica e medição em campo, verificou-se que a área não se encontra mais em APP. Se tratavam de lotes que estavam com problemas de alvará de construção e durante a vistoria foi constatado que esses lotes estavam fora da APP. Informou ainda que está elaborando um relatório para correção cartográfica do município, esclarecendo também que, nesse caso específico, a nascente encontrava-se preservada.

A conselheira Liliana questionou se nesse caso a divergência estava relacionada a um erro na base de dados. Sérgio respondeu que não seria possível afirmar com precisão, pois alterações no montante das nascentes podem modificar naturalmente seu ponto de afloramento. O conselheiro Sandro acrescentou que, para confirmação das informações referentes à APP, o ideal é a verificação "in loco", confirmando que a construção analisada não se encontrava em APP. Sérgio informou que a Secretaria de Meio Ambiente realiza trabalho conjunto com a equipe de topografia em atividades de campo.

Na sequência, Sérgio explicou a metodologia utilizada no levantamento das nascentes, realizada por meio de vistorias "in loco" e georreferenciamento com auxílio de aparelho GPS. Informou que, até o momento, não está sendo realizada atualização imediata do banco de dados, apenas o levantamento técnico. No caso citado anteriormente do condomínio, foi feita atualização específica na base de dados em razão da solicitação apresentada. O conselheiro Sandro destacou que o trabalho é realizado em conjunto com a Secretaria de Planejamento Urbano, responsável pela aprovação de projetos relacionados às áreas de nascentes e hidrografia, sendo os casos encaminhados ao Sérgio para verificação em campo.

O conselheiro Waldecir questionou se os dados levantados não poderiam ser encaminhados ao IGC (Instituto Geográfico e Cartográfico de São Paulo) para atualização. Sérgio respondeu que o IGC não realiza tal atualização e informou que a base de dados do



FOLHA DE INFORMAÇÃO

município é utilizada como documento oficial em análises técnicas e cartográficas, razão pela qual o levantamento possui grande relevância.

Em seguida, Sérgio apresentou a classificação das nascentes, dividindo-as em preservadas, parcialmente preservadas e antropizadas. Relatou ainda a situação de duas nascentes localizadas no Parque Prefeito Oswaldo Dias, que estavam preservadas, mas sofreram contaminação por esgoto doméstico em razão do rompimento de um duto da BRK. Foi esclarecido que são consideradas nascentes preservadas aquelas que mantêm cobertura vegetal e respeitam integralmente a APP de 50 metros. As parcialmente preservadas são aquelas que possuem cobertura vegetal, porém a APP de 50 metros não foi respeitada. Já as nascentes antropizadas são aquelas sem cobertura vegetal ao redor e que a APP de 50 metros não foi respeitada.

Sérgio prosseguiu abordando a importância das nascentes, um dos motivos importantes é o abastecimento hídrico. Informou que no município, com exceção do Viveiro Municipal, não há utilização de água de mina, apesar de possuir 253 nascentes, não possui captação de água. Destacou também a importância das nascentes para a origem dos rios, córregos e represas, bem como a manutenção do ecossistema. Foi explicado que as nascentes podem alterar naturalmente sua localização em razão de fatores como desmatamento no montante da nascente e impermeabilização do solo, quando isso ocorre, a nascente para de fluir onde ela estava e provavelmente pode aflorar abaixo de onde estava anteriormente. As nascentes também contribuem para a regulação da vegetação nativa, equilibrando a temperatura, chamada de microclima, proteção do solo e redução de processos de assoreamentos, sendo todos esses fatores interligados, como uma cadeia, pois quando se altera um desses fatores, conseqüentemente acaba alterando todos os outros.

Em seguida, Sérgio mostrou algumas informações sobre o município de Mauá, como a origem da nascente do Rio Tamandateí, considerado o terceiro rio mais importante da Região Metropolitana de São Paulo. Informou ainda que, com exceção do Rio Guaió, os demais córregos do município nascem no município de Mauá, fato considerado incomum em diversos municípios. Foi mencionado que existe uma divisão de bacias hidrográficas entre Ribeirão Pires, que está ligada à represa Billings e Santo André. Sérgio comentou ainda sobre divergências relacionadas ao Rio Guaió, pois dados hidrográficos indicam que a



**FOLHA DE INFORMAÇÃO**

nascente está localizada em Mauá, enquanto acompanhamento técnico realizado aponta que a nascente está localizada em Ribeirão Pires, considerando o ponto de maior altitude.

Sérgio informou também que não existe captação de água no município, com exceção do Viveiro Municipal, que utiliza as águas das nascentes para irrigação das mudas.

Em seguida, Sérgio apresentou alguns índices fornecidos pela BRK relativos ao saneamento básico, destacando que o município possui índice de coleta de esgoto de 95%, considerado um índice elevado e poucas cidades possuem índice dessa proporção. Informou ainda que Mauá possui 91% de cobertura de tratamento de esgoto, sendo as maiores dificuldades encontradas nas áreas de mananciais, em razão de algumas restrições e, por esse motivo, existem locais que não possuem coleta. Relatou que o município possui atualmente 615 km de rede coletora de esgoto e coletores-tronco, sendo que um desses coletores-tronco passa pelo Parque Prefeito Oswaldo Dias, local onde ocorreu o rompimento que contaminou duas nascentes existentes no parque.

Sérgio complementou informando que há casos em que a rua está em um nível acima da casa, seria necessária a instalação de um reservatório e que não poderia ser individual. Ressaltou que tal medida seria impossível, pois demandaria de um reservatório e de um sistema de bombeamento, serviço este que a BRK não executa. Informou que o município tem coleta de esgoto em nível elevado, porém há contaminação dos rios, principalmente em razão de descartes irregulares.

Em seguida, o Sr. Rogério informou que, conforme estimativa do Tribunal de Contas, o município possui 11% das áreas sem coleta de esgoto regularizada, sendo a maior parte decorrente de ocupações irregulares. Informou que existe discussão entre a Secretaria de Meio Ambiente e a Secretaria de Obras visando à obtenção de recursos para a realização de diagnóstico dessas áreas. O conselheiro Osmar questionou sobre eventual possibilidade de maior cobrança por parte do Poder Público para fiscalização da BRK.

Em seguida, Sérgio informou que, até o momento, foram levantadas 33 nascentes, já tendo sido realizada a classificação das mesmas. Dentre elas, 12 foram consideradas como preservadas, sendo a maioria localizada em parques; 7 foram classificadas como parcialmente preservadas; 12 como antropizadas e 2 consideradas conservadas, porém contaminadas com esgoto doméstico. Sérgio comentou ainda sobre uma nascente preservada localizada em um pesqueiro, onde teve um diálogo com o proprietário sobre um



**FOLHA DE INFORMAÇÃO**

projeto de plantio de mudas, onde o proprietário aceitou o plantio, tendo em vista a importância para manter as boas condições da nascente.

Em seguida, foi aberto espaço para perguntas. O conselheiro Osmar questionou sobre a identificação de uma nascente que vem do parque Prefeito Oswaldo Dias e que desce em um bueiro, citada na reunião anterior. Sérgio respondeu que precisaria verificar se essa nascente foi levantada. Sérgio sugeriu que, sendo possível, para o conselheiro Osmar acompanhá-lo até a nascente para auxiliar no levantamento. Acrescentou que ele é a favor da realização do serviço de captação de água, porém, quando há reservatório ou bica, a Prefeitura deve sinalizar o local como "Água não potável", uma vez que, para garantir a potabilidade da água, seria necessário realizar análises periódicas, as quais possuem custo elevado. O conselheiro Osmar deixou como informe que realizou a análise da nascente citada na SAMA para verificar se se tratava de vazamento ou mina, sendo constatado como uma mina. Relatou ainda que foi citado na ACIBAM, a existência de uma nascente no muro da Renil do Brasil com a fábrica de tendas. Sérgio informou que essa nascente também não foi levantada, sendo sugerida a realização de visita ao local para o devido levantamento.

O Sr. Rogério comentou sobre a importância de realizar visitas de campo para verificação das nascentes, ressaltando que o objetivo é obter um diagnóstico para busca de recursos. Destacou também o envolvimento da Educação Ambiental para a possibilidade de visitas monitoradas, permitindo que as pessoas conheçam os diferentes tipos de nascentes e sejam sensibilizadas quanto à importância da preservação das nascentes. Sérgio também comentou sobre os pesqueiros, que a existência deles auxilia na conservação das nascentes.

Na sequência, o Sr. Rogério sugeriu a realização de uma apresentação, junto ao Conselho no final do ano, abordando o levantamento realizado e incluindo as áreas de APM (Áreas de Proteção aos Mananciais), se possível em formato de vídeo institucional, além da produção de conteúdo sobre o circuito dos recursos hídricos de Mauá.

Em seguida, Sérgio informou que além do levantamento das nascentes, também está fazendo um levantamento de todos os pedidos de poda e supressão de árvores. O conselheiro Osmar comentou sobre a importância desse diálogo, pois às vezes é recebido no gabinete demandas de vazamento de água, mas em alguns casos não seria vazamento, mas uma mina d'água.



**FOLHA DE INFORMAÇÃO**

Em seguida, o conselheiro Roberto comentou sobre a questão dos pescueiros, que dentro da Secretaria de Desenvolvimento Econômico existe uma diretoria que cuida da área de turismo e foram feitas ações para ajudar na questão dos pescueiros. Informou ainda que a Secretaria de Turismo do Estado tem grande interesse em fazer dos pescueiros uma área de turismo.

Em seguida, o Sr. Rogério agradeceu ao servidor Sérgio pela apresentação, destacando que foi rica em informações e reforçou a importância dessa dinâmica de apresentar para o Conselho como funciona, em detalhes, o trabalho técnico desenvolvido pelos servidores da Secretaria de Meio Ambiente.

Posteriormente, o Sr. Rogério questionou os conselheiros sobre possíveis informes. O conselheiro Roberto informou que, no dia 29 de abril, haverá reunião do Conselho Municipal de Turismo no Parque da Gruta Santa Luzia, às 9h, cuja pauta tratará dos pontos turísticos do município.

Dando continuidade à pauta, iniciou-se a discussão sobre o Dia Mundial do Meio Ambiente, que será celebrado no mês de junho. Rogério mencionou uma reportagem exibida no programa "Fantástico", da TV Globo, sobre o avanço do Governo Federal na contenção e recuperação das florestas, destacando positivamente o trabalho do Ministério de Meio Ambiente.

O Sr. Rogério informou ainda que na próxima reunião haverá a apresentação de um projeto que será executado durante o mês do meio ambiente de uma dinâmica em formato de gincana. A proposta envolverá aproximadamente 15 escolas que possuem projetos de sustentabilidade e que poder vir a ser premiadas com essa dinâmica. A intenção é incentivar e sensibilizar os jovens sobre a importância da preservação ambiental e do futuro do planeta. Explicou que ainda não está definido o método de execução, mas o foco será desenvolver atividades relacionadas a plantio, reciclagem, além de oficinas e palestras. Rogério informou que o cronograma detalhado das atividades será divulgado em uma futura reunião. Comunicou também que os gerentes dos parques, os servidores Adalto, Cilene e Débora, estarão à frente da organização desses eventos.

Diante da necessidade de organização dessas atividades, foi solicitada autorização do Conselho para utilização de recursos destinados às ações do mês de junho, através do Fundo Municipal de Meio Ambiente, estimados entre 10 e 20 mil reais, destinados à



FOLHA DE INFORMAÇÃO

premiação e eventuais contratações de palestrantes. Informou-se ainda que, inicialmente, seria necessária apenas a aprovação para utilização do fundo, sendo posteriormente apresentado um plano de trabalho detalhado para apreciação e aprovação do Conselho.

O conselheiro Osmar comentou sobre a importância do envolvimento do grupo de escoteiros nas atividades do mês do Meio Ambiente, informando que o grupo completou recentemente 45 anos e atualmente reúne cerca de 70 famílias participantes. Ressaltou também que os escoteiros já são doutrinados para algumas atividades voltadas à temática ambiental. Rogério concordou com a participação dos escoteiros e ressaltou que, tanto sociedade civil como empresas estão convidados a participar das atividades, enfatizando que o principal objetivo é promover a educação ambiental, ampliar o conhecimento e sensibilizar a população acerca da preservação do meio ambiente. O conselheiro Waldecir acrescentou que, visando esse tema, o CREA – SP está realizando palestras com a temática de educação ambiental nas escolas estaduais.

Em seguida, o Sr. Rogério questionou se algum conselheiro era contrário ao uso de recursos do fundo para as atividades do Mês do Meio Ambiente, e ninguém se manifestou de forma contrária, sendo assim, deliberando a aprovação do recurso.

Mudando de assunto, Rogério informou que, no mês de maio, será publicada uma consulta pública do convênio da Prefeitura com a UFABC sobre o gerenciamento de resíduos sólidos, com o objetivo de atualizar o Plano Municipal de Resíduos Sólidos. Informou ainda que foi concluído um diagnóstico, que será publicado em breve, para posteriormente ser realizada uma audiência de avaliação, visando sua transformação em lei.

Encerrados todos os itens da pauta e todos os informes, o Sr. Rogério agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião.

Estando todos de acordo, assinam esta ata:

\_\_\_\_\_  
José Rogério Moreira Santana

\_\_\_\_\_  
7



FOLHA DE INFORMAÇÃO

\_\_\_\_\_  
Ema Del Carmen A. Silva Ferreira

\_\_\_\_\_  
Roberto Bergamaschi

\_\_\_\_\_  
João Sandro dos Santos

\_\_\_\_\_  
Daniela Aparecida da Silva

\_\_\_\_\_  
Osmar dos Santos

\_\_\_\_\_  
Waldecir Gonçalves Soares

\_\_\_\_\_  
Liliana Rondelli Fuentes

\_\_\_\_\_  
Renato da Silva